



COLÉGIO UNIVERSITÁRIO DE AVARÉ

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

DISCIPLINA: Literatura
PROFESSOR: Emerson Rossetti

ENSINO MÉDIO

ANO: 2º EM

“Bom senso e bom gosto”

Carta ao Excelentíssimo Senhor
Antônio Feliciano de Castilho

Acabo de ler um escrito de Vossa Excelência, onde, a propósito de faltas de bom senso e de bom gosto, se fala com áspera censura da chamada escola literária de Coimbra, e entre dois nomes ilustres se cita o meu, quase desconhecido e sobretudo desambicioso. (...)

O que se ataca na escola de Coimbra (talvez mesmo Sua Excelência o ignore, porque há malévolos inocentes e inconscientes), o que se ataca não é uma opinião literária menos provada, uma concepção poética mais atrevida, um estilo ou uma ideia. Isso é o pretexto, apenas. Mas a guerra faz-se à independência irreverente de escritores que entendem fazer por si o seu caminho, sem pedirem licença aos mestres, mas consultando só o seu trabalho e a sua consciência. (...)

Levanto-me quando os cabelos brancos de Vossa Excelência passam diante de mim. Mas o travesso cérebro que está debaixo e as garridas e pequeninas cousas que saem dele confesso não me merecerem nem admiração, nem respeito, nem ainda estima. A futilidade num velho desgosta-me tanto como a gravidade numa criança. Vossa Excelência precisa menos cinquenta anos de idade, ou então mais cinquenta de reflexão.

01-Com base na leitura desse excerto da famosa e polêmica carta, é possível delinear o perfil dos grupos que se confrontam. Caracterize-os.

“O Palácio da Ventura”

Sonho que sou um cavaleiro andante.
Por desertos, por sóis, por noite escura,
Paladino do amor, busco anelante
O palácio encantado da Ventura...

Mas já desmaio, exausto e vacilante,
Quebrada a espada já, rota a armadura.
E eis que súbito o avisto, fulgurante
Na sua pompa e aérea formosura!



COLÉGIO UNIVERSITÁRIO DE AVARÉ

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

DISCIPLINA: Literatura

ENSINO MÉDIO

ANO: 2º EM

PROFESSOR: Emerson Rossetti

Com grandes golpes bato à porta e brado:
Eu sou o Vagabundo, o Deserdado...
Abri-vos, portas d'ouro, ante meus ais!

Abrem-se as portas d'ouro com fragor...
Mas dentro encontro só, cheio de dor,
Silêncio e escuridão – e nada mais!

02-Em que medida esse soneto de Antero de Quental espelha a expressão angustiada da falência dos ideais racionalistas do autor?

“Mais luz!”

Amem a noite os magos crapulosos,
E os que sonham com virgens impossíveis,
E os que se inclinam, mudos e impassíveis,
À borda dos abismos silenciosos...

Tu, lua, com teus raios vaporosos,
Cobre-os, tapa-os e torna-os insensíveis,
Tanto aos vícios cruéis e inextinguíveis,
Como aos longos cuidados dolorosos!

Eu amarei a santa madrugada,
E o meio-dia, em vida refervendo,
E a tarde rumorosa e repousada.

Viva e trabalhe em plena luz: depois,
Seja-me dado ainda ver, morrendo,
O claro sol, amigo dos heróis!

03-Explique o título do soneto à luz dos pensamentos e posturas de A. de Quental.
